

Saúde mental: um problema individual de preocupação mundial

Jairo Azevedo Junior¹, Larissa Queiroz Azevedo de Aquino²

¹ Editor responsável pela Revista Amazônia: Science & Health. Professor associado do Centro Universitário UnirG (Gurupi-TO). E-mail: revistaamazonia@unirg.edu.br

² Mestre em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia-GO. Docente e Coordenadora do curso de Psicologia do Centro Universitário UnirG, Gurupi-TO. E-mail: larissa@unirg.edu.br

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:
Jairo Azevedo Junior. Centro Universitário UnirG. Av. Pará, 2432, Quadra 20, Lote 01, Eng. Waldir Lins II, CEP 77.423-250, Gurupi-TO,

A segunda edição do ano de 2017 da Revista Amazônia: Science & Health publica, majoritariamente, trabalhos científicos voltados ao campo da saúde mental. Essas publicações corroboram uma tendência mundial relacionada à preocupação da população, profissionais e pesquisadores, com desordens psicológicas, cognitivas e comportamentais decorrentes, muitas vezes, das atividades sociais, laborais, culturais, que podem culminar em transtornos relacionados à ansiedade, depressão, suicídio, preconceitos (sociais, sexuais, religiosos e culturais), racismo, discriminação, bullying, fanatismo, transtornos esquizofrênicos e compulsivos, entre outros.

A mudança de atitude para que se dê mais atenção a essas problemáticas é sustentada pela comprovação, através de números, que indicam o aumento da prevalência de transtornos mentais na população mundial, sendo encaradas pelas autoridades competentes como um problema de saúde pública.

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), a depressão afeta 4,4% da população mundial e 5,8% dos brasileiros, sendo o país com maior prevalência de depressão da América Latina e o segundo com maior prevalência nas Américas, ficando atrás somente dos Estados Unidos, que têm 5,9% de depressivos. Em relação à ansiedade, o Brasil é o país com maior prevalência de ansiedade no mundo, com aproximadamente 9,3% da população diagnosticada com esse transtorno. O suicídio, consequência extrema da depressão, representou 1,5% de todas as mortes no mundo, figurando entre as 20 maiores causas de morte em 2015. Entre jovens de 15 a 29 anos, o suicídio foi a segunda maior causa de morte nesse mesmo ano. Já a Esquizofrenia é uma doença mental, que acomete aproximadamente 1% da população mundial, com maior prevalência em homens, para a qual o diagnóstico precoce, o tratamento com profissionais preparados e fármacos apropriados se constituem eficientes medidas terapêuticas. Em pacientes não-tratados ou não-diagnosticados corretamente para a esquizofrenia, o risco de surtos psicóticos atinge em torno de 70%, comprometendo ainda mais a integridade física e psíquica do paciente e das pessoas que os cercam.

Os problemas que afetam a mente humana e suas possíveis explicações estimulam diálogos com diferentes áreas do conhecimento. Inúmeras ações têm sido fortemente sustentadas por diversas áreas do conhecimento, como a Psicologia que tem realizado ações em torno da depressão (tema prioritário de ação proposto pela OMS em 2017) e suicídio. Demais áreas diretamente relacionadas ao cuidado do paciente com transtornos mentais, como a Psiquiatria, Neurologia, Enfermagem, entre outras áreas das Ciências Médicas e da Saúde, têm trabalhado na capacitação de seus profissionais para um melhor acolhimento, diagnóstico, tratamento e acompanhamento do paciente e de seus familiares. Todos esses esforços almejam conscientizar a população para que mais pessoas busquem ajuda e tratamento especializado e que, ao buscarem ajuda, essas pessoas recebam tratamentos adequados pela equipe de saúde que também estará sendo capacitada. À exemplo, segundo a OMS, apesar da existência de tratamentos efetivos para a depressão, menos da metade das pessoas afetadas no mundo e, em alguns países, menos de 10% dos casos, recebe ajuda médica e tratamentos adequados.

A saúde mental dos pacientes com transtornos mentais é precarizada por falta de conhecimento e por falhas nos cuidados básicos de atenção à saúde. Neste sentido, ressalta-se a importância de pesquisas científicas, baseadas e comprovadas por evidências científicas relevantes, que possam produzir conhecimento transformador da opinião pública e das políticas públicas nesse campo de atuação. Mudanças atitudinais em todos os campos do saber poderão contribuir para o aumento do sucesso no tratamento dos pacientes, na diminuição do número de casos diagnosticados e dos gastos públicos com o tratamento desses pacientes. Além disso, espera-se que haja, também, uma diminuição dos crimes registrados no país, uma vez que 95% dos que ocorrem no Brasil são cometidos por pessoas consideradas normais e 5% são cometidos por doentes mentais.

Diante desta significativa demanda, cabe ainda ressaltar a atenção voltada ao cuidado do profissional que atua na saúde mental, sendo necessárias discussões de melhores condições de trabalho e ações de acompanhamento e prevenção que garantam qualidade de vida no trabalho dos mesmos e, conseqüentemente, melhorias no atendimento prestado à comunidade.

O enfrentamento da problemática em torno da saúde mental parte, dessa forma, da quebra do preconceito existente contra o paciente que sofre qualquer tipo de transtorno. A psicofobia (preconceito contra os portadores de transtornos e de deficiências mentais) deve ser considerada e tratada como crime.

Além dos artigos publicados nessa edição voltados ao campo da saúde mental, a presente edição traz artigos relacionados à atuação do profissional da enfermagem e do conhecimento de acadêmicas de cursos da área da Saúde acerca do uso de anticoncepcionais orais.

Esperamos, com a publicação dessa presente edição da Revista Amazônia: Science & Health, contribuir com a disseminação do conhecimento científico, livre de preconceitos, e contamos com todos os pesquisadores da área da Saúde para que confiem na nossa Revista como veículo de divulgação de vossas pesquisas.

Agradecemos a colaboração de nosso time de revisores e equipe da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação do Centro Universitário UnirG. Desejamos a todos os leitores uma boa leitura.